



## Relação de proximidade

# “O poder local é o último reduto de confiança nas instituições políticas”

### Entrevista

Manuel Carvalho

**Adão e Silva** Liderou, em conjunto com Isabel Flores, a realização do estudo do Iscte

**N**um tempo de crise e erosão do sistema político-partidário, o poder local resiste e, diz o sociólogo Pedro Adão e Silva, constitui-se como uma reserva de optimismo.

**Em Novembro de 1998, 63,5% dos portugueses chumbaram a proposta de regionalização que foi a votos. O inquérito do Iscte sugere que desde então houve uma mudança muito significativa na opinião dos portugueses sobre a regionalização. O que pode ter acontecido?**

O referendo da regionalização teve níveis muito elevados de abstenção e não sabemos o que é que aconteceria agora se efectivamente houvesse um novo referendo. O que sabemos no debate público é que há uma vontade de regressar a ele. Provavelmente, isso acontece mais pelo declínio da confiança nas instituições da administração central do que por uma crença de que a confiança nas instâncias do poder local ou regional cresceu muito.

**Esse será o dado mais surpreendente deste inquérito. Ou seja, o grau de apoio que as populações depositam na administração de proximidade, no poder local.**

Há uma relação entre a proximidade às instâncias de poder e a confiança nessas instâncias. A forma como os inquiridos olham, na última década, para a evolução do mundo, da Europa, do país e do seu município, mostra claramente que, quanto mais próxima é a realidade, melhor é a avaliação. O que significa que a avaliação construída e intermediada tende a ser pior do que a avaliação das instâncias que são

vivenciadas e com as quais as pessoas contactam no dia-a-dia. Isto é, a imagem que fazemos do estado do mundo é naturalmente uma imagem mais intermediada do que a imagem que fazemos da realidade do nosso município. O que vemos é que, enquanto há um número significativo de inquiridos que consideram que o estado do mundo piorou muito, isso já não é verdade em relação ao município. O que tem enormes consequências políticas. No momento da grande descrença e ressentimento face às instituições de intermediação e às instituições políticas, o poder local, aqui entendido no sentido mais lato, continua a ser o último reduto de confiança dos cidadãos nas instituições políticas.

**O que pode explicar essa confiança no poder local? Nas imagens projectadas, por exemplo, pelos *media*, o poder local é um reduto de caciquismo, de compadrio, de corrupção.**

Talvez seja a diferença entre a imagem projectada pela bolha mediática e a imagem construída pela vivência concreta das pessoas. As pessoas constroem uma imagem a partir da sua experiência quotidiana e essa imagem é melhor; quando essa imagem é intermediada pelos *media*, a imagem é pior. É isso que faz certamente a diferença entre a avaliação do país e a avaliação do município.

**Numa altura em que se discute a revisão da Constituição, e sabendo que há quem queira retirar a regionalização da Constituição, este inquérito ganha outra importância?**

Eu acho que este inquérito mostra que há, apesar de tudo, razões para os portugueses estarem optimistas pela forma como os portugueses olham para as instituições políticas. A avaliação do poder local é positiva, as pessoas desejam mais transferências de poderes para as esferas municipais e regionais e isso mostra que há um caminho positivo de reconhecimento. Há uma espécie de resistência do sistema político e partidário muito mais radicada no poder local do que nós antecipamos.

